

Rádio educativo como proposta pedagógica de formação de novos repórteres em espaço não escolar¹

Educational radio as pedagogical proposal to train new reporters in non-school space

La radio educativa como propuesta pedagógica para formar nuevos reporteros en entornos no escolares

Recebido em: 02/03/2020

Aceito em: 08/10/2020

DOI: 10.46952/rebej.v10i26.58

RESUMO

Este estudo analisa o processo de formação de repórteres nos estúdios da Rádio UFOP Educativa, em Ouro Preto/MG. A investigação busca responder a seguinte pergunta: De que forma a Rádio UFOP contribui para a formação acadêmica dos estudantes de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto? A investigação foi baseada em pesquisa exploratória, com utilização do Estudo de Caso, Levantamento Documental e Bibliográfico, Pesquisa participante e aplicação de entrevista para a coleta de dados. Embora enfrente desafios técnicos para realização de seus trabalhos, a emissora é classificada por alguns estudantes bolsistas como lugar de experimentação de linguagem e de encontro com a futura profissão jornalística, além de ser compreendida como instrumento pedagógico complementar ao ensino da Universidade.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio Universitária. Rádio UFOP Educativa. Jornalismo. Formação profissional. Pesquisa Exploratória.

ABSTRACT

This study analyzes the process of training reporters at the UFOP Educativa Radio studios in Ouro Preto / MG. The research seeks to answer the following question: How does Radio UFOP contribute to the academic training of students of Journalism at the Federal University of Ouro Preto? The research is based on qualitative and exploratory research, with the use of the Case Study, Documentary and Bibliographic Survey, Participant research and interview application for data collection. Although it faces technical challenges to carry out its work, the station is classified by some scholars as a place of language experimentation and encounter with the future journalistic profession, besides being considered a pedagogical instrument complementary to the teaching of the University.

KEYWORDS

University Radio. Rádio UFOP Educativa. Journalism. Professional qualification. Exploratory research.

RESUMEN

Este estudio analiza el proceso de formación de reporteros en los estudios de Radio UFOP Educativa, en Ouro Preto / MG. La investigación busca responder a la siguiente pregunta: ¿De qué forma Radio UFOP contribuye a la formación académica de los estudiantes de Periodismo de la Universidad Federal de Ouro Preto? La investigación se basó en investigaciones exploratorias, con uso del Estudio de caso, Levantamiento Documental y Bibliográfico, Investigación participante y aplicación de entrevista para la recolección de datos. Aunque enfrenta desafíos técnicos para realizar sus trabajos, la emisora es clasificada por algunos estudiantes becarios como lugar de experimentación de lenguaje y de encuentro con la futura profesión periodística, además de ser comprendida como instrumento pedagógico complementario a la enseñanza de la Universidad.

PALABRAS CLAVE

Radio universitária. Rádio UFOP Educativa. Periodismo. Formación profesional. Investigación exploratoria.



Gláucio Antônio Santos

Mestre em Educação e coordenador de Jornalismo e Mídias Sociais da Rádio UFOP Educativa em Ouro Preto.
glaucio@ufop.edu.br

Debora Cristina Lopez

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas e professora da graduação em Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).
deboralopezfreire@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Sintonizada em 106.3 FM, a Rádio UFOP Educativa foi fundada em 21 de agosto de 1998 e opera com 25 watts de potência, irradiando do alto do Morro do Cachorro, na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. Sem propagandas comerciais e mantida com repasses financeiros da União, a emissora é uma concessão pública da Fundação Educativa de Rádio e TV Ouro Preto (FEOP), que, desde 1993, realiza a gestão de projetos de pesquisas, ensino e extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) com a proposta de contribuir com o plano de desenvolvimento institucional e efetivação e socialização dos saberes produzidos por pesquisadores e alunos¹.

O apoio à instituição perpassa pelas modalidades acadêmicas, de prestação de serviços, de desenvolvimento profissional, de cultura, de turismo e de tecnologia (FEOP, 2015). Na prática, em relação à emissora de rádio, a FEOP é responsável pela contratação e manutenção da equipe técnica e a UFOP regula o conceito radiofônico, provém e administra o mobiliário dentro das dependências do campus Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, além de fornecer bolsas de estudos para os estudantes atuarem no veículo de comunicação. Até setembro de 2016, a equipe técnica da emissora foi composta por 1 jornalista, 1 editor de áudio/sonoplasta, 1 programador, 1 locutora-apresentadora da FEOP e 13 estudantes bolsistas da Universidade distribuídos em atividades de Edição/Sonoplastia, Programação, Mídias Sociais e Jornalismo: 5 destes, de forma voluntária na expectativa de obter, como os outros colegas, um primeiro contato com a futura profissão.

Entre as ações desenvolvidas, a Rádio UFOP Educativa se posiciona como instrumento de divulgação das atividades da Universidade Federal de Ouro Preto em seus três campi de atuação (Mariana, João Monlevade, e a cidade sede), e produção de notícias dos municípios da região. Fazem parte de sua grade, ainda, programas musicais, entrevistas e reportagens produzidos em sua sede ou cedidos por emissoras públicas parceiras. Antes de ser instalada em sua sede própria no prédio que abriga o Centro de Comunicação Institucional da UFOP, a Rádio UFOP teve como endereço provisório o Centro de Convergência (Morro do Cruzeiro) e o histórico prédio da Escola de Minas, no Centro da cidade.

A investigação busca responder a seguinte pergunta: De que forma a Rádio UFOP contribui para a formação acadêmica dos estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto? Partindo deste pressuposto, definimos como objetivos específicos: A) Analisar e disseminar as práticas comunicacionais e educativas realizadas nos estúdios da Rádio UFOP com os universitários; B) Descrever e analisar de que forma a Rádio UFOP contribui com a formação acadêmica dos estudantes de Jornalismo da UFOP.

Considerando a nossa relação com o campo da pesquisa, pelo fato de sermos colaboradores nos processos educativos da emissora, nos apoiamos na Pesquisa Participante como instrumento metodológico, pois o pesquisador pode ser membro do grupo ou apenas se inserir nele para realizar a pesquisa (LAKATOS, MARCONI, 2003) e a pesquisa participante pode se originar do interesse do investigador ou de um grupo que objetiva conhecer melhor seus processos de comunicação (PERUZZO, 2005).

¹ No início de 2019, e depois da finalização da pesquisa de campo deste artigo, o projeto que corresponde à gestão da Rádio UFOP Educativa passou a ser gerido pela Fundação Gorceix, e não mais pela FEOP. Essa mudança é uma consequência do processo de fechamento da FEOP, iniciado em 2018.

Recorremos também ao Estudo de Caso que, nas palavras de Gil (2002, p.54), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos (...)”.

O autor afirma que a coleta de dados é mais complexa porque a maioria das pesquisas utiliza uma técnica para obtenção de dados, embora outras possam ser usadas de forma complementar. No Estudo de Caso são aplicadas mais de uma técnica, com obtenção de dados mediante procedimentos diversos para garantir a qualidade dos resultados. “Os resultados obtidos no estudo de caso devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos. Dessa maneira é que se torna possível conferir validade ao estudo” (GIL, 2002, p.140). Ele explica, ainda, que os dados podem ser obtidos mediante análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos.

Nos primeiros trabalhos exploratórios, quando começamos a quantificar o número de estudantes para coletar dados referentes às atividades desenvolvidas na emissora ao longo dos 20 anos, identificamos que não havia registros (impresso ou digital) disponíveis na sede da rádio. O procedimento seguinte foi o levantamento junto a dois funcionários da FEOP que atuam no veículo há mais de 10 anos. O esforço dos profissionais passou a ser recorrer à memória para trazer à tona alguns nomes de bolsistas que acompanharam profissionalmente ao longo do tempo em que estavam na empresa, tendo como elemento dificultador inclusive o *turnover* de “estagiários”.

Considerou-se levantar os nomes de estudantes na Discografia. No entanto, no setor, parte da memória da emissora com os programas, por exemplo, está gravada em fitas de videocassete, o que impedia no primeiro momento a possibilidade de identificação destes personagens. O técnico de captação, edição de áudio e sonoplasta, Simeí Gonderim de Jesus, explicou que no sistema analógico era comum utilizar o aparelho e que, de tempos em tempos, gravavam-se outras produções em cima daquelas que ali estavam. Sem um processo de digitalização das fitas, a Discografia tornou-se um arquivo morto. Com o levantamento feito recorrendo apenas à memória dos dois funcionários da FEOP, apurou-se 15 nomes.

Na expectativa de obter maior número de dados, a pesquisa foi ampliada junto ao Setor Administrativo da Coordenadoria de Comunicação Institucional, criada há menos de 4 anos. O setor disponibilizou as informações referentes ao período de existência e recorreu à Reitoria da Universidade Federal de Ouro Preto e ao Núcleo de Tecnologia da Informação da instituição de ensino, que forneceram tabelas com nomes de bolsistas de diversos setores da UFOP.

Com a análise documental, preliminarmente chegou-se ao total de 46 nomes. Após a tabulação, aplicou-se questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas disponibilizado na internet por meio da plataforma Google. Duarte (2005) afirma que o questionário estruturado é prático para grande número de respondentes e pode ser autoaplicável.

[...] é possível fazer análises rapidamente, replicar com facilidade, limitar as possibilidades de interpretação e de erro do entrevistado e comparar com outras entrevistas similares. Embora sugira simplicidade, sua elaboração exige profundo conhecimento prévio do assunto. (DUARTE, 2005, p.67)

Ao tratar deste mesmo assunto, mas na perspectiva da pesquisa de opinião, Noveli (2005) explica que a pergunta aberta permite ao entrevistado a formulação livre da resposta registrada em forma de texto. E no caso fechado, possibilita a seleção de

uma ou mais opções dentre a lista prévia de respostas que foi apresentada ao entrevistado. Considerando os muitos colaboradores que passaram pela emissora desde 1998 e a indisponibilidade de encontrá-los pessoalmente, recorreu-se a este modelo.

A análise dos dados é feita em diálogo com Blois (2003), Deus (2003), Duarte (2005), Melo (2015), Polleto (2010), entre outros. Em relação a Rádio UFOP, identificou-se estudos promovidos por Soares et.al (2012), Santos (2016), Vieira et.al (2014), Deus (2003b), Maia e Tonus (2010) e Bravin et.al (2011), mas estes apenas citam determinados programas radiofônicos, sem descreverem atividades relacionadas ao papel desempenhado e ao aprendizado de estudantes bolsistas.

O que propomos neste estudo, objetivamente, é contribuir com a memória da Rádio UFOP Educativa a partir do registro da prática pedagógica de formação de estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. A realização desta pesquisa se justifica no sentido de não permitir que informações importantes sobre a emissora de rádio existam apenas por meio de relatos orais, que não são perenes, assim como as gestões administrativas que estão constantemente sujeitas a modificações pelo próprio processo natural de sucessão de profissionais.

Além do registro, a nossa pesquisa se revela importante, ainda, porque poderá contribuir com reflexões e debates na Universidade Federal de Ouro Preto diante da proposta de oferecer qualificação aos estudantes do curso de Jornalismo ou de qualquer outra formação acadêmica da instituição. A partir deste estudo, o levantamento de informações tornou-se contínuo considerando a chegada de novos estudantes a cada dia e a amplitude e aprofundamento da apuração em relação ao processo de criação e consolidação da emissora ao longo dos 18 anos.

2 NÚCLEO DE JORNALISMO

131

Para oferecer maior visibilidade às pesquisas científicas e demais atividades da Universidade Federal de Ouro Preto e fomentar produções jornalísticas de caráter educativo, o Núcleo de Jornalismo da emissora foi criado no mês de junho de 2013. No passado existiram outras iniciativas que produziam entrevistas, reportagens e matérias, mas não foram identificados registros documentais que comprovassem ou demonstrassem relatos sobre como tais atividades eram desempenhadas.

Em 2013, os trabalhos tiveram início de forma tímida, na antiga Escola de Minas, na Praça Tiradentes, no Centro de Ouro Preto². Com alternâncias no turno matutino e vespertino, um jornalista era responsável pela produção de boletins com informações sobre a instituição de ensino. As atividades foram intensificadas com a seleção de três alunas bolsistas do curso de Jornalismo. Entre as ações desenvolvidas estavam a elaboração de pautas, produção de matérias e entrevistas relacionadas aos diversos eventos da UFOP e ao cotidiano das cidades de Ouro Preto e Mariana. As produções eram divulgadas em boletins ao vivo. A seleção de bolsistas ocorreu pouco mais de 30 dias antes do início do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2013³. A primeira experiência externa da equipe de reportagem, naquele ano, foi a cobertura ao vivo das atividades culturais nas referidas cidades, entre 5 e 28 de julho.

² A Rádio UFOP Educativa funciona hoje na sede da Coordenadoria de Comunicação Institucional da UFOP, no campus Morro do Cruzeiro, onde está a maior parte dos cursos da universidade. A antiga Escola de Minas, no entanto, localiza-se no centro histórico da cidade. Embora mais próxima do que ocorre na cidade, está distante dos setores administrativos e dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição.

³ Trata-se de um dos principais eventos do calendário anual da Universidade, que mobiliza público não só da região, mas de todo o Brasil.

Mesmo sem gravadores, ao longo dos 13 dias, as repórteres produziram e realizaram entrevistas com os diversos sujeitos que acompanhavam o evento, desde o público, as artistas, os organizadores e os alunos da Universidade que trabalhavam no Festival. Orientações sobre a angulação da pauta e possíveis fontes eram repassadas in loco ou por telefone pelo jornalista responsável pela rádio. Vale lembrar que o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana atrai turistas e artistas de diversas regiões do Brasil e do exterior.

Em agosto do mesmo ano, a emissora foi transferida para o 3º andar do então recém construído prédio da Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI) da UFOP, no campus Morro do Cruzeiro, onde passou a funcionar juntamente com a TV UFOP, Gráfica UFOP, Núcleo de Projetos Gráficos, Editora UFOP e Assessoria de Comunicação Institucional da Universidade. Subordinada à Reitoria da Universidade, a CCI passou a contar com um Setor Administrativo com servidores públicos, ao contrário do passado quando este tipo de serviço era realizado por uma profissional da FEOP⁴.

Iniciou-se, então, a construção do conceito do Núcleo de Jornalismo da Rádio UFOP que vinha operando com boletins que foram intitulados de "UFOP Jornalismo", com duração de três minutos, totalizando seis inserções inéditas ao dia, sempre de segunda a sexta-feira. Este modelo foi fundamental para o desenho do que seria, no futuro, o Jornal UFOP, criado um ano depois, com duração de dez minutos, tempo que foi dobrado posteriormente pela emissora. A atividade se tornou um importante espaço de formação para o grupo de estudantes bolsistas que foi aumentado para cinco. Eles atuavam na produção de entrevistas ao vivo, flashes, reportagens especiais e matérias.

Uma premissa estabelecida em conjunto com os técnicos da FEOP era que o processo formativo dos estudantes deveria ser o mais amplo possível de forma que pudessem atuar desde a sugestão de pauta, passando pela apuração, redação, captação de áudio e decupagem até a apresentação do radiojornal. Para isso, várias etapas foram sendo construídas na expectativa de levá-los à experiência de viver todos os processos da produção.

Com o jornal, o boletim aos poucos deu lugar para a nova proposta de trabalho que objetivou ampliar a produção de notas e reportagens incluindo os municípios no entorno de Ouro Preto e Mariana: Ouro Branco, Ponte Nova, Santa Bárbara, Catas Altas e Itabirito. Lançou-se mão de matérias prontas cedidas gratuitamente na internet por órgãos governamentais, como Ministérios da Educação e Saúde, Assembleia Legislativa de Minas Gerais ou ainda produções com propostas educativas, como os Podcast Unesp e as séries do Sebrae sobre empreendedorismo.

Estas produções de parceiros eram veiculadas em meio às notícias regionais na tentativa de construção de um programa jornalístico diante da limitação técnica e do reduzido grupo de profissionais. Na produção do jornal UFOP recorria-se, ainda, a entrevistas no estúdio, por telefone e flashes ao vivo, como forma de diversificar a produção e driblar as dificuldades.

Dadas essas limitações, o projeto do Jornal perdurou até outubro de 2015, quando foi readequado pelo corpo técnico da emissora em razão do desligamento de dois funcionários diante da nova configuração da colaboração entre a UFOP e a FEOP para manutenção dos serviços de rádio e TV. Além destas questões consideraram-se as descontinuidades dos trabalhos nos períodos de férias, feriados e greves. Como o

⁴ Os servidores lotados na CCI, no entanto, não atuam diretamente no projeto Rádio UFOP Educativa, que é gerido em parceria primeiro com a FEOP e posteriormente com a Fundação Gorceix.

time de produção era formado em sua maior parte por estudantes e muitos moravam em outros estados, a ausência deles descontinuava o ritmo de produção. Ainda que houvesse sistema de revezamento, este recurso não supria as necessidades do Núcleo de Jornalismo.

A partir desta experiência, avaliou-se que o mais adequado era reajustar o foco das atividades. Em janeiro de 2016, consolidou-se decisivamente a descontinuidade do jornal. A produção passou a ser focada no boletim "UFOP Jornalismo" com matérias e reportagens especiais gravadas; veiculadas várias vezes ao dia, chegando a uma média de até 12 inserções diárias com produtos diferenciados. Outra mudança significativa foi a readequação da grade local, que perdeu 12 horas. A lacuna foi preenchida pela Rádio Senado, entre 19h e 7h, de segunda a sexta-feira, e de 19h de sexta-feira até as 7h da manhã de segunda-feira. A intensa demanda de atividades no campo técnico e gerencial de processos e a limitada equipe formada por quatro funcionários (locutora, programador, editor/sonoplasta e jornalista) foram preponderantes para a necessária tomada de decisão.

3 ESPAÇO LABORATORIAL

Conhecer, compreender e dialogar teorias da Comunicação e do Jornalismo com o fazer jornalístico, ainda na condição de estudante, é essencial para se ter uma boa formação no processo de qualificação para aqueles que naturalmente almejam se inserir no mercado de trabalho. Na rua, onde o repórter deve estar, é que se vive a oportunidade de adentrar a águas mais profundas no encontro com a pauta, com a apuração dos fatos, com o desenvolvimento e o aprimoramento do *feeling* quanto aos dados que podem servir para o enquadramento/enfoque para a produção da notícia; redirecionamento de pauta, quando aquela previamente produzida corre o risco de cair; e aproveitamento de deixas de entrevistados que podem gerar outros desdobramentos.

Esta oportunidade, a nosso ver, pode ser considerada uma experiência rica para os jornalistas em formação. Para propiciar estes estágios formativos, as faculdades oferecem aos seus acadêmicos laboratórios que possibilitam a experimentação de linguagens diferentes daquelas consideradas padronizadas em muitos veículos comerciais. Melo (2015, p.15) afirma que os laboratórios didáticos, com estúdios, oficinas, estações e agências, são espaços privilegiados da aprendizagem. "Ali se concretiza o pragmatismo criativo, através da aplicação das técnicas jornalísticas ou de simulações didáticas e exercícios práticos. Monitorados pelos docentes, os alunos testam produtos que circulam e repercutem em audiências reais". O autor destaca que justamente a qualidade da infraestrutura destes laboratórios, dentre outros quesitos, é que chancela aos próprios cursos a autorização de funcionamento e reconhecimento por parte do Ministério da Educação.

No curso de Jornalismo da UFOP, no caso do rádio, uma das ferramentas de formação destes futuros profissionais é a Plural, webradio do curso que funciona no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA), na cidade de Mariana, onde podem produzir programas e apresentá-los, além de terem a experiência de gestão. Mas por se tratar de uma rotina estabelecida pelos próprios estudantes e não configurada de maneira externa a eles, difere da experiência vivenciada numa emissora comercial ou educativa, que lida com relações com uma audiência mais ampla. A este respeito, Polletto (2010) afirma que:

Durante a vida acadêmica, um estudante de Jornalismo, precisa estudar e produzir entrevistas. Mas, como já citamos no início desse trabalho, em muitos casos, os ouvintes desses trabalhos são apenas professores e colegas de sala de aula, seja por conta da intenção das produções, da qualidade e fugacidade das entrevistas, das dificuldades de transmissão e produção ou por outros motivos. (POLETTI, 2010, p.113)

Numa emissora comercial ou educativa, ou até mesmo uma rádio laboratório com produção contínua e sistematizada pode-se acompanhar e vivenciar a criação diária de pautas, atendimentos e apurações telefônicas, cumprimento de *deadline* e acompanhamento da equipe de reportagem na rua. Observamos que a complexidade destas relações estabelecidas e do contato com uma variedade maior de fontes em seu cotidiano oferece uma rotina e desafios distintos aos estudantes. Desta forma, acreditamos que a atuação na Rádio UFOP Educativa oferece um olhar múltiplo para o processo formativo. Como dizem os estudantes "Entrevistado.2015.5", "Entrevistada.2015.3", "Entrevistado.2013.5", quando questionados: "Em sua avaliação, atuar como estudante bolsista na Rádio UFOP Educativa contribuiu com sua formação acadêmica?":

Contribui. Na rádio aprendemos muito mais do que nas aulas (Entrevistado.2015.5).

A rádio foi e é muito importante para mim, pois quando entrei não tinha noção nenhuma de como era uma emissora de rádio, dessa forma aprendi a linguagem e oralidade do rádio. Desse modo, estarei mais preparada para a disciplina de radiojornalismo quando a cursar (Entrevistada.2015.3).

Contribuiu muito. Aprendi muito do que sei em rádio nos estúdios da Rádio UFOP Educativa. Quando fiz a disciplina de Radiojornalismo, por exemplo, me destaquei muito em relação aos outros estudantes. (Entrevistado.2013.5).

Para refletir um pouco mais sobre este tema, pensemos então em algumas questões práticas que marcam a vida profissional de muitos jornalistas, por vezes, acompanhada nas redações cotidianamente por estagiários ou bolsistas. Não é nenhuma novidade que em determinadas empresas de comunicação, o quadro de funcionários está cada vez mais enxuto; os profissionais são desafiados constantemente a conviver com todo tipo de assédios por parte daqueles que detém algum tipo de poder político ou econômico; em muitos locais de trabalhos existem uma sintomática limitação técnica e de toda ordem na infraestrutura quase impedindo o próprio processo de produção jornalística; acúmulo intenso de funções em cidades do interior, que destoa em determinada medida com as redações dos grandes centros; e, de forma geral, baixos salários.

Talvez em busca de experiências mais amplas no tradicional rádio, pelas ondas hertzianas, e pela necessidade de vivenciar outras oportunidades até que consigam ocupar seu espaço na webradio da faculdade com o avançar da trajetória acadêmica, muitos destes estudantes se dirigem a cidade de Ouro Preto para atuar nos estúdios da Rádio UFOP. Alguns deles recebem da Universidade bolsa mensal no valor de R\$300,00 - valor irrisório que se dilui rapidamente com os custos de transporte com a viagem de ida e volta, pelo menos quatro vezes na semana diante da carga de 15 horas de atuação, que pode comprometer 50% do benefício, segundo relatos dos próprios bolsistas.

Para dar vazão a suas produções e ao mesmo tempo oferecer oportunidade de formação, os editais de seleção publicados na Rádio UFOP, entre 2012 e 2015, priorizavam estudantes regularmente matriculados e com coeficiente igual ou maior que 6, e que estivessem pelo menos no 3º período da faculdade de Jornalismo. A exceção ocorreu em meados de 2015 quando se abriu a possibilidade para os calouros, como forma de oferecer a estes estudantes um primeiro contato com a profissão que, naquele momento, escolheram seguir.

Embora o espaço de formação seja uma realidade, a Rádio UFOP não é uma emissora universitária no sentido de se pautar apenas ou exclusivamente pelas demandas institucionais. Seu lugar de atuação é outro e busca dialogar universidade e comunidade regional com produções educativas. Mesmo que opere com outra configuração, recorremos a Deus (2003b) no que se refere à importância das rádios universitárias como laboratório importante para as faculdades de Comunicação.

É na atividade laboratorial desenvolvida na emissora de rádio da universidade que os estudantes ultrapassam os estreitos espaços da sala de aula e da avaliação do professor. Aprendem que no rádio não existem espaços em branco, frases recheadas de adjetivos e que a mensagem radiofônica é fruto de um excelente conhecimento da língua, da agilidade na interpretação do fato e no rigor da pesquisa jornalística. Acabam por dividir com a sociedade o seu fazer e a sua avaliação. (DEUS, 2003, p. 312)

Para Blois (2003), o Rádio Educativo não é uma rádio na comunidade, mas da comunidade na medida em que busca satisfazer suas necessidades e trabalha em prol de seus interesses. Defende ainda que sua missão é contribuir para a formação de "recursos humanos" voltados especificamente para atuar no rádio, particularmente em uma Educativa, ao mesmo passo que acolha estudantes da Comunicação e da Educação.

135

4 A VISÃO DOS ESTUDANTES

Dos 46 estudantes identificados, 30 pessoas responderam a entrevista, com 17 questões, entre bolsistas atuais e estudantes que já passaram pela emissora. Identificou-se que o gênero feminino é predominante e representa 56% (17 pessoas) dos entrevistados, contrapondo a presença dos estudantes de sexo masculino com 43%(13). Esta é uma realidade distinta do mercado de rádio nacional. Segundo o estudo "O perfil do Jornalista brasileiro em 2018", há três vezes mais homens do que mulheres nas redações e estúdios de rádio do país. A diferença, acreditamos, pode se dar pela predominância de mulheres no curso de jornalismo da UFOP e pelo crescente interesse pelas produções sonoras no país.

Os graduandos que atuam no projeto são predominantemente jovens, o que se reflete no perfil de conteúdo construído e na forma como compreendem os acontecimentos da universidade. Quando questionados qual a idade no momento do preenchimento do questionário, os resultados foram os seguintes na ordem crescente: 20 anos (23,3%), 21 anos (13,3%), 22 anos (10%), 23 anos (17%), 24 anos (17%), 26 anos (3%), 28 anos (10%), 31 anos, (3%), 32 anos (3%).

Buscou-se apurar ainda em que ano os entrevistados ingressaram como bolsistas na Rádio UFOP. Os anos de 2013 e 2014 aparecem com 20% cada um; 2015, com 23%, 2016 e 2012, com 10%, seguidos de 7% no ano de 2008. Os anos de 2006, 2009 e 2011 respondem, cada um, por 3% (Tabela 01).

TABELA 01 – ANO DE INÍCIO DE ATUAÇÃO NA RÁDIO UFOP

ANO	ENTREVISTADOS	AMOSTRA	%
2006	1	30	3
2008	2	30	7
2009	1	30	3
2011	1	30	3
2012	3	30	10
2013	6	30	20
2014	6	30	20
2015	7	30	23
2016	3	30	10
			100

Fonte: Elaborada pelo autor

Em relação à etapa acadêmica que estava cursando na Universidade, a maior parte dos entrevistados ingressou na Rádio UFOP no 3º período (33%), seguido do 4º período (27%), 5º período (17%), 6º período (13%), 2º período (7%) e 8º período (3%). A predominância do ingresso nos primeiros anos aceitos pelo edital anual (à exceção do ano em que o edital foi aberto também a calouros) reflete o período de maior atividade externa dos bolsistas, em que ainda não estão envolvidos diretamente com os trabalhos de conclusão de curso e ainda morando em Ouro Preto ou Mariana.

A maior parte destes estudantes pertence à Comunicação Social e soma 26 pessoas (Tabela 02). Dentre elas estão os que são do antigo curso, quando ainda era intitulado Comunicação Social/Jornalismo e uma estudante que migrou do Jornalismo para o curso de Direito e permaneceu na equipe de edição de áudio/sonoplastia. A divisão percentual ficou da seguinte forma: Jornalismo, com 77%, Comunicação Social-Jornalismo, com 7%, percentual que se aplica também a Artes Cênicas. Turismo, Jornalismo-Direito e Engenharia Metalúrgica, cada um, totaliza 3%. A diversidade de origens auxilia principalmente na construção de um ponto de vista diferenciado sobre os acontecimentos e na possibilidade de experimentação narrativa, explorando os limites da composição acústica através de uma colaboração interdisciplinar.

136

TABELA 02 – ORIGEM DO CURSO

CURSO	ENTREVISTADOS	AMOSTRA	%
JORNALISMO	23	30	77
COMUNICAÇÃO SOCIAL	2	30	7
ARTES CÊNICAS	2	30	7
TURISMO	1	30	3
JORNALISMO/DIREITO	1	30	3
ENGENHARIA METALÚRGICA	1	30	3
			100%

Fonte: Elaborada pelo autor

O menor tempo de permanência nos estúdios da emissora foi de 2 meses (3%) e o maior 25 meses (3%) (Tabela 03). Nestas extremidades está apenas 1 pessoa. Cinco

bolsistas atuaram pelo período de 12 meses (17%), sendo que esse percentual também se aplica a metade do tempo de “estágio” (6 meses). Este tempo médio de um ano de atuação permite à emissora ampliar o número de estudantes atendidos e a capilaridade de seu processo formativo. Em 12 meses os estudantes passam pelas formações, debatem o fazer radiofônico, experimentam as rotinas da emissora e ampliam sua experiência no campo.

TABELA 03 – TEMPO DE PERMANÊNCIA COMO BOLSISTA NA RÁDIO UFOP

MESES	ENTREVISTADOS	AMOSTRA	%
2	1	30	3
3	4	30	13
4	2	30	7
5	3	30	10
6	5	30	17
7	1	30	3
9	2	30	7
11	3	30	10
12	5	30	17
13	1	30	3
14	1	30	3
18	1	30	3
25	1	30	3
			100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Para alguns destes estudantes, a Rádio UFOP é uma oportunidade de se fazer conexão entre a teoria e a prática jornalística ou até mesmo construir conhecimentos não oportunizados, por algum motivo, nos laboratórios da faculdade. Compreendemos que as atividades vivenciadas na Rádio UFOP não são substitutivas em relação ao curso de Jornalismo, mas em alguma medida convergem a partir da subjetividade de cada pessoa no sentido de dialogar com a academia, ainda que muitos destes estudantes cheguem à emissora sem ter estudado os teóricos do radiojornalismo e vivenciado práticas no laboratório da Universidade. Vejamos o que dizem “Entrevistado.2014.5”, “Entrevistada.2013.3”, “Entrevistado.2014.4”.

Sim, a prática atua complementando a base teórica adquirida na Universidade (Entrevistado.2014.5).

Atuar como bolsista na Rádio UFOP foi essencial para a complementação da minha formação acadêmica. No curso de Jornalismo temos noções muito restritas sobre o real funcionamento de uma rádio e de como se pautar no dia-a-dia de uma redação. Na rádio, tudo isso fica muito claro e amplo, o que me

deu uma visão muito mais concreta, uma vasta experiência e segurança para seguir a área que pretendo atuar na vida profissional (Entrevistada.2013.3).

O curso de jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, cujo vem obtendo excelentes avaliações em cenário nacional, é, sem nenhuma dúvida, mais completo com as possibilidades que a Rádio UFOP oferece (Entrevistado.2014.4).

Para outros estudantes, o espaço formativo é uma oportunidade de experimentar em alguma medida a prática profissional a ser vivenciada no mercado de trabalho. Na experiência da produção de um radiojornal, no passado, ou na agilidade na apuração para não deixar a pauta cair, cumprindo o deadline, os estudantes encontram na emissora uma experiência que se aproxima de uma possível realidade praticada no mercado de trabalho, conforme explicam "Entrevistada.2014.3", "Entrevistada.2015.5", "Entrevistada.2012.4".

A Rádio UFOP oferece aos egressos da universidade, e especialmente aos do curso de Jornalismo, a oportunidade de conciliar e fazer a conexão efetiva entre academia e mercado de trabalho. A possibilidade de se desenvolver as teorias e estudos dentro da aplicabilidade de uma rádio, complementa ambos os aspectos de que prescinde uma boa formação. Além disso, o trabalho em equipe, o caráter e responsabilidade social da UFOP Educativa contempla o crescimento pessoal e consciente dos envolvidos nesse projeto (Entrevistada.2014.3).

A Rádio UFOP Educativa, vai continuar a contribuir com a minha formação acadêmica pelo resto da vida. É uma oportunidade única e de grande valia, além dos grandes aprimoramentos do que aprendemos na faculdade. Outro ponto de destaque são as coberturas externas, pois é uma preparação para possíveis trabalhos (Entrevistada.2015.5).

Sim. A liberdade e a criatividade que a Rádio oferece aos bolsistas é essencial para a formação e a experiência profissional (Entrevistada.2012.4).

Ainda que muitos estudantes tenham escolhido cursar Jornalismo, sabe-se que muitas vezes a descoberta pelo campo de atuação se dá dentro do próprio curso, o que reafirma a importância das atividades laboratoriais oferecidas pelas faculdades e as experiências fora dos muros das instituições de ensino. Neste sentido, a ação educativa da rádio possibilita que o estudante se encontre ou reafirme a decisão pela Comunicação Social.

Com toda certeza. A oportunidade de ter um estágio me fez ter um conhecimento maior da área em que quero trabalhar, e assim firmar a minha escolha pelo curso de jornalismo (Entrevistada.2015.4).

Com certeza. Foi o local onde pude perceber que estou no curso e no caminho certo. Mesmo sem ter feito a disciplina de radiojornalismo fui selecionado para a vaga de bolsista e, essa oportunidade, me propiciou um bom desempenho quando fui fazer a matéria. Além disso, toda a experiência que a Rádio UFOP me proporcionou me trouxe - e ainda traz - bons frutos. Mantenho minha lista de fontes, com seus respectivos contatos. Busco sempre levar algum exemplo de apuração, entrada ao vivo, furos, erros e acertos durante as aulas. Enfim, não tem como mensurar o quanto essa emissora foi, e ainda é, importante para minha formação pessoal e profissional (Entrevistado.2014.3).

Com certeza. Eu pude vivenciar o que é ser jornalista, aprender a cada dia coisas novas, perder a vergonha de fazer uma entrevista cara a cara ou cobertura. Na Rádio UFOP pude quebrar barreiras de preconceitos, aperfeiçoar a minha escrita e ter um olhar mais crítico com as coisas que estão ao nosso redor (Entrevistada.2013.3).

Sim. Trabalhar na Rádio UFOP me proporcionou, acima de tudo, o conhecimento mais profundo de rádio. Pude produzir séries, vinhetas, programas ao vivo, entre outros. Isso me ajudou a enxergar o jornalismo como uma profissão ainda mais importante e essencial na vida dos cidadãos. A Rádio UFOP foi essencial para a minha formação acadêmica e profissional (Entrevistada.2012.4).

Sim. Foi a primeira experiência que tive na profissão e muito importante para o meu amadurecimento profissional. Foi nessa atividade que tive o contato direto com o jornalismo e foi fundamental para que pudesse trilhar o caminho nessa área (Entrevistada.2008.6).

Como pode ser observado a partir dos próprios relatos, a emissora é vista como um importante espaço formativo “com bons frutos” (Entrevistado.2014.3) que não se limitam a temporalidade daquele momento em que o estudante vivenciou na vida acadêmica. É uma experiência que possibilita o “vivenciar ser jornalista” (Entrevistada.2013.3), quebrar barreiras e ter um olhar crítico sobre os diversos aspectos da sociedade em que a pessoa está inserida. A fluidez da sociedade contemporânea e das relações profissionais estabelecidas nela, potencializada pela ampla adoção de inovações tecnológicas, faz com que vejamos a associação entre desenvolvimento teórico e prática profissional como fundamentais para a formação de jornalistas. Como lembram Aguedad y Martín-Pena (2013), o cenário atual do rádio universitário é heterogêneo e deve trazer para o debate as inquietudes da comunidade acadêmica e sua relação com a sociedade, abrindo as mentes dos estudantes para o outro e para seu contexto.

IMAGEM 01 - ESTUDANTES BOLSISTAS DURANTE AS ATIVIDADES DA RÁDIO UFOP



Fonte: Portal www.ufop.br/Arquivo da Rádio UFOP/Arte: Roberta Bragança

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados possibilitaram concluir que as atividades na emissora permitem não só a vivência do exercício jornalístico e o conhecimento do funcionamento de uma emissora de rádio, mas o diálogo entre a academia e a prática profissional por parte dos universitários. Para outros são experiências que permitem o desenvolvimento da pessoa humana, por meio da criatividade e de sua criticidade perante a futura profissão. A identificação com a profissão foi outro benefício que é oferecido pelo veículo de comunicação, considerando que, antes mesmo da disciplina de radiojornalismo na Universidade ou de outras atividades laboratoriais, os estudantes têm a oportunidade de experimentar o exercício jornalístico nas dependências da emissora ou na atuação em campo.

Observando os documentos das emissoras, partindo da experiência de seu cotidiano e dos relatos dos próprios estudantes, concordamos com Marcelo Kischinhevsky (2014), quando coloca o jornalista como sujeito por trás do diagnóstico e do planejamento do conteúdo em uma emissora que tem como uma de suas principais responsabilidades propiciar um diálogo e uma aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Em uma sociedade fluida, em constante movimento, os comunicadores devem também ter a habilidade de mudar, de observar esses movimentos e adaptar-se, de manter a capacidade de falar a uma audiência mutável, distinta, ativa (LOPEZ, 2016). A produção laboratorial de rádio e o estágio em rádio e radiojornalismo são espaços para o desenvolvimento destas competências, para a reflexão sobre o papel do rádio e do jornalista que atua em um meio próximo, fortemente local, dialogal, crível. A inserção nas rotinas do radiojornalismo, na relação com as fontes, na reflexão sobre as práticas realizadas de forma conectada à formação de sala de aula amplifica a capacidade de compreensão da essência do meio e da colocação do jornalista nele e nas mudanças pelas quais passa hoje em dia.

Com este trabalho, objetivamente buscamos analisar e disseminar as práticas comunicacionais e educativas realizadas nos estúdios da Rádio UFOP com os estudantes da UFOP; descrever e analisar de que forma a Rádio UFOP contribui com a formação acadêmica dos estudantes de Jornalismo da UFOP; e investigar quantos estudantes universitários atuaram na Rádio UFOP ao longo dos 18 anos de existência.

Embora a catalogação dos nomes não tenha sido apresentada neste, a pesquisa permitiu inicialmente identificar 46 estudantes que vivenciaram a experiência laboratorial na rádio educativa. Oportunamente, se faz necessário destacar que 30 responderam a entrevista e que estes se apresentam como bolsistas nos anos de 2006, 2008, 2009, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016. Considerando que a emissora foi fundada em 1998, a investigação deve ser ampliada para que além de contribuir com a memória da emissora, contribua para o debate sobre a formação de jornalistas e para as questões que permeiam o funcionamento de uma emissora de rádio educativa.

Em 2019, os desafios da contribuição para a formação profissional através da Rádio UFOP Educativa se ampliam com a sua implementação como campo de estágio obrigatório do curso de Jornalismo. Estes estudantes, que devem atuar ao lado dos bolsistas, trazem a experiência de terem passado por quase todo o curso e poderão contribuir para a formação colaborativa dos bolsistas, além de representarem um desafio para a emissora, que já pensa em novas estratégias de atuação, inovação e no cumprimento de seu papel de formação a partir da desconstrução das rotinas e da escuta do coletivo.

REFERÊNCIAS

BRAVIN, Adriana; MAGALHÃES, Izabella; MUSSATO, Olívia; LIMA, Peterson G. de. Sintonia Ambiental. Jornalismo ambiental eletrônico: educação e cidadania nas ondas do rádio. In: **1º Encontro Interdisciplinar de Comunicação Ambiental (EICA)**. Sergipe: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2011. Disponível em: <<http://licaufs.blogspot.com/p/anais-eica-2011.html>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

BLOIS, Marlene. Rádio educativo no Brasil: uma história em construção. In: INTERCOM- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/125264023715941274770374088408981912085.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

DEUS, Sandra. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 327-338, jul. /dez. 2003 (b).

DEUS, Sandra. Rádios das Universidades federais: função pública e compromisso laboratorial (sic). Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. - **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** - BH/MG - 2 a 6 Set. 2003 (a). Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_deus.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2018.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

FEOP. **Fundação Educativa de Rádio e TV Ouro Preto**. Disponível em: <<https://www.feop.com.br/>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Radiojornalismo para emissoras comunitárias e educativas – uma experiência de ensino-aprendizagem no AudioLab FCS/UERJ. In: Soster, Demétrio; Tonus, Mirna (coords). **Jornalismo-laboratório: rádio**. Santa Cruz do Sul: EdUNISC, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LOPEZ, Debora Cristina. (Re)Construindo o conceito de audiência no rádio em cenário de convergência. In: ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (eds). **Estudos radiofônicos no Brasil** — 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. São Paulo: Intercom, 2016, p.01-15.

MAIA, Marta Regina; TONUS, Mirna. Ciência e tecnologia em rádios universitárias: as experiências de Ouro Preto e Uberlândia. In: FERRARETO, Luiz Arthur; KLÖCKNER, Luciano (org.). E

o rádio?. Novos Horizontes Midiáticos [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010, p. 301-315.

MELO, José Marques de Melo. Desafios do ensino de jornalismo no século XXI. In: ALMEIDA, Fernando Ferreira; SILVA, Robson Bastos da; MELO, Marcelo Briseno Marques de. (Org.). **O ensino de comunicação frente às Diretrizes Curriculares**. São Paulo: INTERCOM, 2015, p. 12-18.

O PERFIL do Jornalista Brasileiro. **APEX**. Disponível em: <https://d335luu-pugsy2.cloudfront.net/cms/files/40299/1536010583APEX_ebook_o_perfil_do_jornalista_v5.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 125-144.

POLETTTO, Thays Renata. Metaprogramas como estratégia para o ensino de rádio e para o resgate da memória do veículo. In: FERRARETO, Luiz Arthur; KLÖCKNER, Luciano (org.). **E o rádio?: novos horizontes midiáticos** [recurso eletrônico]. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010, p. 109-124.

SANTOS, Adilson Pereira dos. **Rádio Neab**: em foco as relações etnorraciais (a história e a cultura afro-brasileira e africana). Disponível em <http://www.educacao.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/GT04a.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2016.

SOARES, Renato Augusto de Sousa, MILANEZ, Felipe Comarela; GARCIA, Luiz Carlos; FERREIRA, Paula Camila Veiga. Assessoria jurídica comunitária: uma prática em defesa dos direitos humanos e da cidadania. **7º Encontro Anual da ANDHEP**. Direitos Humanos, Democracia e Diversidade. - Curitiba (PR), 2012. Disponível em: <<http://www.andhep.org.br/anais/arquivos/VIIencontro/gt06-02.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Projeto Acadêmico e de Desenvolvimento Institucional para o Sistema de Comunicação Integrada na UFOP**. Ouro Preto, 2010.

VIEIRA, Flaviana Tavares, ALEXANDRINO, Carlos Henrique; SANTOS, Jheniffer Santana dos. Rádio ciência: integração acadêmica e comunitária **Revista Multidisciplinar Acadêmica Vozes dos Vales**–UFVJM – MG – Brasil – Nº 05 – Ano III – 05. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2014/05/R%C3%A1dio-ci%C3%Aancia-integra%C3%A7%C3%A3o-acad%C3%Aamica-e-comunit%C3%A1ria.pdf>>. Acesso em: 10 mar.2016.